

EDUCAÇÃO PARA FORMAÇÃO TRADICIONAL QUILOMBOLA: Reflexões sobre o trabalho desenvolvido na escola municipal de ensino fund. dr. antonio correia serpa

Daiany Macieira Varjão

Mestra em Ecologia Humana pela Universidade do Estado da Bahia- Tel (75) 99174.9105

daianymv@gmail.com

Dr. Sérgio Luiz Malta de Azevedo

Professor adjunto do Curso de Geografia da UFCG e do Programa de Pós Graduação em Ecologia Humana da

UNEB. Tel. (83) 996348452 maltaslma@gmail.Com

RESUMO

Este artigo tem como tema a Educação para formação tradicional quilombola e como corpus para a pesquisa, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Antônio Correia Serpa, em Delmiro Gouveia – AL. O objetivo é identificar de que forma a escola tem provocado mudanças culturais nos costumes, hábitos e tradições dos sujeitos pesquisados, em suas vivências escolares e familiares. Foi realizada uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico baseada em livros, artigos, sites e outros meios. Também foram realizadas coletas de dados com entrevistas através de um questionário, tendo como base a obtenção dos depoimentos de pais, avôs, professores e diretor da referida Escola. Ressalta-se que a pesquisa foi realizada por amostragem e constatou-se que a Escola do Quilombo do povoado Cruz, vem fazendo esforços para incentivar os estudantes a valorizarem os elementos distintivos das suas práticas culturais, seja da cultura material ou simbólica dos remanescentes de quilombolas do citado povoado.

Palavras-chave: Educação. Cultura. Povoado Cruz. Remanescentes quilombolas.

ABSTRACT

This article talks about the education for the traditional formation in a *Quilombo* and has as research field the Dr. Antonio Correia Serpa Elementary School, located in Cruz, a village situated in Delmiro Gouveia, Alagoas state. Our objective is to identify the way that the school has been causing cultural changes about the habits and traditions of the researched subjects in their school and family environments. We conducted a qualitative bibliographical research, based on books, articles, websites, among others. Data was also collected through interviews and a quiz based on the testimonies of parents, grandparents, teachers and the school principal. We highlight that the research was conducted through samples, by which was concluded that the school in Cruz's *Quilombo* has been making effort to support the appreciation of the

cultural elements by the students, either the material or symbolical culture of the remaining *Quilombo* in this village.

Keywords: Education. Culture. Cruz village. Quilombo remaining.

INTRODUÇÃO

Apesar de a educação, contemporaneamente, ter apresentado inovações, seja com o advento das novas teorias da aprendizagem, seja com as instruções normativas oriundas da (LDB), nº. 9394/96, tais como os Parâmetros e diretrizes Curriculares Nacionais, incluindo, nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das escolas de remanescentes de Quilombola, nota-se que as possibilidades dos processos pedagógicos se tornar operativos, tem enfrentado entraves. (Inadequações na formação dos professores, as dificuldades na gestão dos processos educativos e os contextos econômicos e sociais, geralmente desfavoráveis, dos estudantes das escolas públicas).

Esses contextos, somados a outros tantos entraves, tem dificultado o desenvolvimento de uma educação de qualidade, principalmente aquela que visa o desenvolvimento de uma visão crítica e autônoma do mundo vivido pelos estudantes Brasil afora. Em contexto particular, vem se observando avanços em algumas práticas exitosas, muito mais pelo esforço pessoal de professores, estudantes e comunidade, como é o caso dos da escola dos Quilombolas do Povoado Cruz.

Assim, a presente pesquisa tem como tema: Educação para formação tradicional Quilombola com estudo de caso na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Antônio Correia Serpa, na cidade de Delmiro Gouveia - AL. Podemos resumir com Libâneo (2009, p. 168) os elementos que motivaram a elaboração da pesquisa, uma vez que, segundo este autor “a educação é fenômeno essencialmente humano, portanto, historicamente a prática educativa envolve a presença de sujeito que ensinam e aprendem ao mesmo tempo conteúdos e métodos”.

Com relação ao seu objetivo principal visa-se identificar de que forma a escola tem assimilado mudanças na ecologia humana da comunidade seus, costumes, hábitos e tradição dos sujeitos que estão imersos nas vivências escolares-familiares. Portanto, a relevância desse estudo é saber que inovações pedagógicas vem se incorporando aos contextos vividos pelos estudantes,

sobretudo com relação às mudanças e permanências provocadas pelos processos formativos em seus costumes, hábitos e tradições.

A pesquisa foi realizada na Escola de Ensino fundamental. O referido estabelecimento de ensino é composto por 83 alunos, 4 professores e 1 diretor. Já a comunidade do povoado Cruz é remanescente quilombola que obteve o reconhecimento oficial do estado em 2005. Ressalta-se, que no Brasil existem em área remanescente dessa categoria de comunidade tradicional cerca de 1561 escolas do Ensino Fundamental e 57 de Ensino Médio (INEP, 2009).

Foi utilizada como metodologia uma abordagem qualitativa, predominando a pesquisa bibliográfica a partir da revisão de artigos científicos e livros que versavam direta e indiretamente sobre o tema. O caráter das coletas de dados foi essencialmente social. Nesse sentido, Lewin e Someth (2015) nos diz que esse enfoque difere das ciências naturais em decorrência do foco nas pessoas, indivíduo e grupo e no comportamento dentro da cultura local, sendo enfoque de história de vida e de narrativa das raízes comuns.

Assim, foi utilizada como metodologia uma abordagem qualitativa, predominando a pesquisa bibliográfica a partir da revisão de artigos científicos e livros que versavam direta e indiretamente sobre o tema. Foi feita também uma coleta dados com entrevista, tendo um questionário como base para as perguntas realizadas com os pais, avôs, professores e diretora da Escola em questão. Para realizar a pesquisa foram tomadas amostras, em que se entrevistou um universo de 8 pais e 8 avôs, 3 pais e 3 avôs. Na a escola, foram entrevistados 5 professores e a diretora, 2 professoras e a gestora do referido estabelecimento.

1 EDUCAÇÃO E ENSINO (LDB, PARÂMETROS E DIRETRIZES) E REPRESENTAÇÃO SOCIAL

A educação tem papel muito importante na construção da sociabilidade de crianças. Godotti (2000) relata que um dos marcos históricos da educação brasileira, em sua fase inicial, foi a atuação dos jesuítas a partir de 1549 (uma ordem religiosa católica) chegaram no Brasil e ficaram até 1759, ocasião em que desenvolveram a educação baseada nos métodos inspirado na escolástica.

O Marquês de Pombal por sua vez defendia a ideia de reforma no campo educacional, iniciando a luta pelas escolas públicas. Assim, em 1759 os jesuítas foram expulsos do Brasil, deixando 18 estabelecimentos de ensino e muitas influências educacionais que, de certa forma, permanecem como marca remanescente da influência catequética em nosso país.

Na atualidade, a constituição brasileira (Art. 205) assegura que a educação é um “direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2017, p. 160)

O Estado e a família têm relevância nessa empreitada (o estado de prover os recursos para o desenvolvimento dos processos educativos, em todas as suas nuances) e à família, cabe promover e acompanhar a educação dos filhos. A lei é clara quando diz que Estado cidadãos têm função ativa no desenvolvimento e qualificação das pessoas.

Godotti (2000) e Libâneo (2009) relatam que em 1948, o Ministério da Educação encaminhou o primeiro projeto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o qual só foi sancionado tardiamente, em 1961. Nesse contexto, a referida lei da educação traz várias formulações, uma delas foram as “mudanças nos currículos, na gestão educacional, na avaliação dos sistemas e na profissionalização dos professores”. Outras reformulações tornaram-se operativas como a lei 5692, no período em que esteve em vigência a ditadura militar no país.

Assim, foi com advento da nova lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDBN) é que em 1998 os parâmetros curriculares foram elaborados pelo Governo Federal com a finalidade de orientar a formulação dos currículos na educação nacional, tanto para escolas públicas quanto privadas. Alegavam os especialistas em educação que com os parâmetros as escolas e professores iriam ter instrumento que permitiria o redirecionamento no planejamento de aulas, das metodologias e dos assuntos abordados na formação dos estudantes do ensino fundamental.

Assim, em 2010, na Conferência Nacional de Educação (CONAE), realizou-se um intenso debate sobre a “diversidade” na educação, que resultou na inclusão da Educação escolar quilombola com a modalidade da Educação básica no parecer CNE (CEB 07/2010 e na Resolução CNE/CEB 04/2010), que instituem as diretrizes Curriculares Gerais para Educação Básica. (BRASIL, 2011).

Afirma-se na resolução CNE/CP 01/2004 Brasil (2011) a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos das escolas públicas e privadas da Educação Básica, bem como as demais orientações e resoluções do CNE voltadas para Educação no país.

Hoje, nota-se que as escolas ainda precisam colocar juntos aos seus currículos e planos de aula o ensino da história e cultura afro-brasileira em todos os anos do ensino básico e também implementar essas orientações em todos os cursos de ensino superior do país, em especial os de licenciatura.

Sabe-se que existem no Brasil, em área remanescente de quilombola, 1561 escolas de ensino fundamental e 57 de ensino médio (INEP, 2009). Assim, a Educação Quilombola deve ter como referências valores sociais, cultural, históricos e econômicos dessas comunidades, tendo como base de identificação as próprias representações sociais que os povos fazem de si mesmo. Assim:

O estudo das representações sociais parece ser um caminho promissor para atingir esses propósitos na medida em que investiga justamente como se formam e como funcionam os sistemas de referências que utilizamos para classificar pessoas e grupos e para interpretar os acontecimentos da realidade cotidiana. (MAZZOTTI, 2008, p. 4)

Moscovici (2004, p. 34) diz que a representação “nos prescreve algo, objetivos, fenômenos sociais com uma força muito forte, como uma combinação de uma estrutura que está presente antes mesmo que nós comecemos a pensar em uma uma tradição que decreta o que deve ser pensado”.

Desse modo, torna-se fundamental, por essa perspectiva, que a representação social dentro da escola seja estimulada, uma vez que precisam ser entendidos os processos que nos fazem compreender a identidade dos povos tradicionais e ele é visto pelo próprio povo. Assim, é preciso ter em mente como a cultura de um povo é mostrada e representada, ressalta-se essa necessidade, principalmente, entre os povos quilombolas do povoado Cruz.

Mazzotti (2008) afirma que a representação social permite abordar as características intrínsecas de um povo, permite também, por meio de reconhecimentos de si próprio, distinguir um grupo de outro, usando a representação de suas características culturais, em que se pode encontrar vários elementos distintivos social e cultural. O autor revela então que:

A ancoragem tem um processo onde a sociedade torna-se o objeto social e é colocado numa escala de preferência nas relações sociais existente. Já a objetivação remedia esses inconvenientes, integrando as teorias abstratas de um grupo especializado aos momentos do ambiente geral. Moscovici (2012, p. 156)

É importante notar que, a ancoragem remete diretamente aos elementos tipicamente sociais, permitindo aos sujeitos, em seus pertencimentos, se auto reconhecerem preferencialmente, enquanto a objetivação se liga a ideia de relação com ambiente, da ecologia humana em que sujeito realiza as suas práticas culturais.

2 POVOS, CULTURA E COMUNIDADES TRADICIONAIS REMANESCENTES QUILOMBOLAS

Os povos e comunidades tradicionais são vistas como quilombolas, indígenas, pescadores e outras comunidades, hoje tem sua importância reconhecida, pelo oficialmente. Diante da Constituição Brasileira é possível vislumbrar a lei 4.887 que diz no seu Art. 1º :

Os procedimentos administrativos para a identificação, o reconhecimento, a delimitação, a demarcação e a titulação da propriedade definitiva das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos, de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, serão procedidos de acordo com o estabelecido neste Decreto. (BRASIL, 2003) Colocar página.

Hoje as comunidades Quilombolas, assim como os outros povos tradicionais, são reconhecidos. E nesse processo de reconhecimento e auto reconhecimento a própria comunidade vem buscando sua identidade, mesmo a partir da origem da palavra Quilombo.

Segundo Gomes (2008, p. 449) A palavra quilombo/mocambo para a maioria das línguas bantu da África Central e Centro-Ocidental quer dizer “acampamento”. Em regiões africanas centro-ocidentais nos séculos XVII e XVIII, a palavra kilombo significava também o ritual de iniciação da sociedade militar dos guerreiros dos povos [...]. Embora não existam pesquisas sistemáticas nessa direção, sugere-se a existência de uma cultura escrava e a recriação de alguns significados desse ritual africano (kilombo) entre os cativos no Brasil, no sentido de que ao fugir para quilombos, escravos reorganizavam-se numa comunidade de africanos originados de regiões diversas [...].

No Brasil a maioria dos povos de matriz afrodescendente se encontram no Nordeste brasileiro e, como bem indica o autor acima citado, a maioria se reconhecem inicialmente como descendentes de escravos fugitivos e como grupos que se reorganizaram, produzindo uma certa unicidade cultural. No Estado de Alagoas, onde se encontra os remanescentes do quilombo do Povoado Cruz, como se pode verificar a partir da figura – 01 estes são espacialmente dispersos, encontrando-se mais adensados no litoral.

Figura 1: Mapeamento das Comunidades Quilombolas do Estado de Alagoas - Brasil.



Fonte: Modificado de: Instituto de Terras e Reforma Agrária de Alagoas, 2011.

Ainda na perspectiva semântica e normativa, observa-se no decreto n.º 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, que o significado do termo remete às populações tradicionais como povos ou comunidades tradicionais, os quais são definidos pelo Artigo 3:

I – Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (BRASIL, 2007)

O importante é reconhecer que essencialmente nas comunidades tradicionais existe uma cultura a ser preservada em que os indivíduos manifesta seus comportamentos. Marcone (2015, p. 35) diz que “o comportamento do indivíduo é influenciado pelos padrões da cultura em que vive”. Os autores (MARCONE, 2005 e HOEBEL, 2006) relatam que a cultura significa como as pessoas vivem e como manifestam-se nos seus atos e artefatos. Assim, todos os membros de uma sociedade têm um modo de comportamento que compõem uma cultura. E os modos de comportamento é uma característica e não o resultado de herança biológica. Já Lawrence

He showed how “culture” and “environment” are functionally related and repeated in distinct localities. The important principle underlying Steward contribution is that culture and environment are mutually defined by their interrelatedness. This principle is a key component of human ecology. Marques (2014, p. 33) nos diz que “é a base de um grupo social, um estilo de regras de comportamento que faz parte de um conjunto de produções intelectuais em que a palavra expressa, manifesta componentes naturais e sociais gerados ao longo do tempo em cada sociedade ou grupo social”. (2005, p. 45)

Já Silva (2015) afirma que existe uma nova forma natural das diferentes culturas, diminuindo atributos geográficos ou mesmo biológicos, e retifica a identidade alheia.

2.1 Breves considerações sobre o lugar como representação da vivência de um povo

O lugar tem uma grande importância entre os sujeitos que vivem em comunidades consideradas tradicionais. Nota-se que para os remanescentes de Quilombo do povoado Cruz, em especial para os estudantes e pais de alunos desta pesquisa, tal importância é notável, ou seja, para o indivíduo, o lugar ocupado por eles na sua própria comunidade é visto como uma estrutura afetiva e passível de auto-representação.

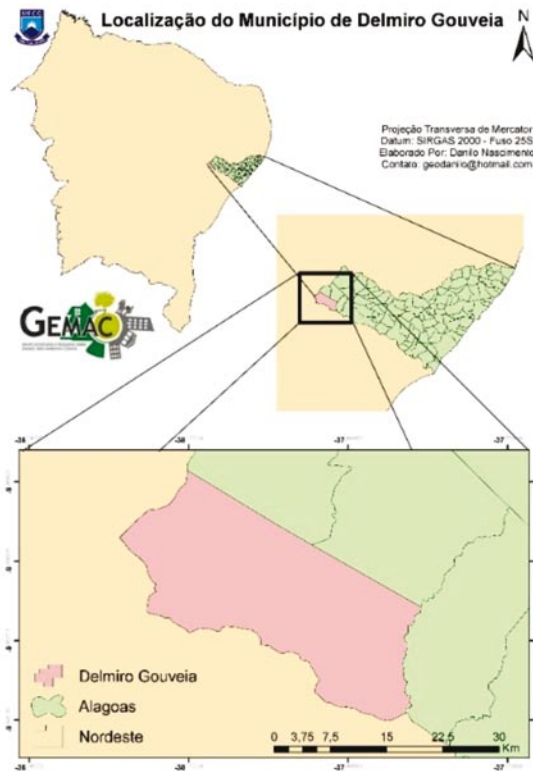
Archela (2004) relata que o termo lugar, em seu sentido geral, significa um pedaço ou parte do espaço terrestre, uma vez que o espaço é formado por diferentes lugares que forma a paisagem, o lugar é ocupado por uma sociedade que ali habitam e estabelecem laços tanto do âmbito afetivo como das relações materiais de sobrevivência. Já Buttimer, (2015, p. 6) diz que:

Existem muitas dimensões de significados atribuídos ao lugar: simbólico, emocional, cultural, político e biológico. A pessoa não tem apenas concepções intelectuais, imaginárias e simbólicas do lugar, mas [se manifestam a também através de associações de pessoas] com redes sociais baseadas nos lugares de interação e ligação. Como outros membros da biosfera, os homens também demonstraram padrões marcados de territorialidade.

O lugar é vivido e visto dentro da própria comunidade no qual se desencadeia um sentimento atribuído as emoções, sendo simbólico por essência. Também enseja uma associação entre as pessoas numa interação e ligação que converge para uma certa unicidade indentitária. No caso da localização de vivência do povo do povoado Cruz, o lugar ocupa uma área relativamente pequena do município de Delmiro Gouveia-AL, (Figuras 2 e 3), sendo facilmente acessível e próximo do centro urbano da cidade de Delmiro.

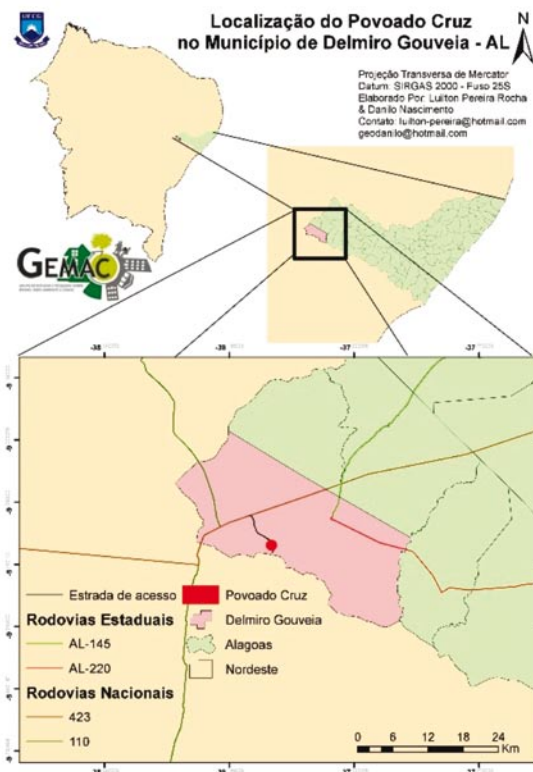
Figura 2: Mapeamento da Cidade Delmiro

Gouveia do Estado de Alagoas - Brasil



Fonte: Geomac, 2016

Figura 2: Mapeamento do Povoado Cruz.



Fonte: Geomac, 2016.

Para encerrar essa breve reflexão, é importante considerar que o lugar é uma pausa, onde existe uma relação recíproca entre tempo e lugar; é a pausa que permite que o local se torne o centro de uma dada organização espacial. É preciso conhecer um lugar tendo em vista aspectos ambientais, locacionais, físicos, sobretudo considerar a experiência da ecologia humana que remete diretamente aos sentimentos dos sujeitos pertencentes a determinados grupos sociais. (TUAN 2011, ARAUJO E MOURA, 2016).

Holzer (2014, p. 26) nos ensina que “[...] experiências intensas de lugar de lugaridades estabelecidas a gerações, e os limites desses territórios estão solidamente estabelecidos, assim como a identidade de insiders e outsiders é plenamente reconhecível.” Dessa forma, Tuan (2011) afirma que as pessoas têm a percepção que o lugar é considerado sua terra natal visto como o lugar central e existe um sentimento pelo lugar seja ele relativamente grande ou pequeno.

3 RESULTADOS

Os dados foram coletados na comunidade com os pais, avós, professores e a diretora. O critério básico de exclusão e inclusão dos sujeitos sociais pesquisados foi o fato de que as pessoas fossem efetivamente moradores da comunidade. Eis as perguntas e respectivas respostas e interpretação:

- A Escola local provoca alguma mudança na vida do seu filho (neto, aluno) em relação a hábitos, costumes da tradição local

Mãe do Aluno 1 – 10 anos - muito pouco

Mãe do Aluno 2- 6 anos: teve sim, hoje meu filho é menos tímido

Mãe do Aluno 3- 9 anos: a escola mudou sim

Avó do Aluno 1 – 10 anos - vou te dizer que meus netos nem me dão trabalho, eu vejo que meus netos mudaram.

Avó do Aluno 2- 6 anos-sim vejo hoje ele melhor

Avó do Aluno 3- 9 anos-mudou

Professora 1- MJ- faz sim, na comunidade as crianças andam sem sandália, falam alto, são desobedientes, a partir do momento que eles entram na escola nós começamos a mudar isso que são hábitos e costumes da comunidade e aos poucos eles passam até para as famílias.

Professora 2- MM- sim, os alunos ficam melhores

Diretora: muitos alunos mudaram, seja qual for a mudança. A maneira de se comportar e o pensamento deles. As vezes pensamos que eles não mudaram, mas no fundo podemos ver que deixamos algo plantado. Acreditamos que tudo fazemos aqui na escola sobre a cultura deles, eles aprendem a conhecer a História da comunidade. Se você procurar um aluno e perguntar sobre a História, ele não

irá ao pé da letra ou certinho, hoje quem explica são as pessoas mais velhas. Agora se o aluno não conseguir é um problema onde precisa ser trabalhado não só na escola, mas em casa também. Na verdade, o maior problema hoje aqui na comunidade é dos costumes, a escola e os professores é um aprendizado dele centralizado apenas a escola é a responsável, o pais não se sentem responsáveis. Alguns pais alegam que não sabem ler e nem escrever. O que nos orientamos é procurar um vizinho ou mesmo incentivar os alunos nas suas responsabilidades.

Na análise da pesquisa em que todos os entrevistados relatam a importância que Escola tem com relação às mudanças que ela proporciona aos seus filhos, netos e alunos, Marcone (2015, p. 35) relata que “o comportamento do indivíduo é influenciado pelos padrões da cultura em que vive.

- Na sua opinião como mãe/pai/avós e professores você tem sabe se a escola trabalha orientações pedagógicas sobre as tradições dos povos quilombolas? Explique?

Mãe do Aluno 1 – 10 anos - trabalha sim, acredito que as pessoas que moram aqui na comunidade que não colaboram. Acho também que a escola precisava trabalhar mais não apenas na semana da consciência negra, mas em outras datas também;

Mãe do Aluno 2- 6 anos- sim trabalha, nas festas da consciência negra;

Mãe do Aluno 3- 9 anos: trabalha eles fazem muitas apresentações demonstrando;

Professora 1- MJ- nos trabalhos o projeto da consciência negra, mas não só;trabalhamos no mês mas em todo ano. Colocamos o contexto dentro das atividades;

Professora 2- MM- A Escola trabalha a cultura afro, trabalha o perfil deles a realidade deles.

Diretora: trabalhamos a mais de 10 anos depois que fomos procurar buscar a História. Para os alunos e também para a comunidade, porque partir do momento que o professor conta a história em sala de aula muitas vezes o aluno nem passa para os pais, e também o pai muitas vezes nem se interessa em saber;

Da análise das respostas deduz-se que todos têm conhecimento que a escola trabalha dentro das orientações pedagógicas das tradições quilombolas, a partir da resolução CNE/ CP 01/2004 - Brasília (2011) que institue a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos das escolas públicas e privadas da Educação Básica, bem como as demais orientações e resoluções do CNE voltadas para Educação Nacional. Os relatos confirmam a assertiva que aventamos em parágrafos anteriores de que a escola precisa colocar juntos aos seus planos de aula, o ensino da história e cultura afro-brasileiras dentro do ensino básico seja escola públicas ou privadas

- Qual a atuação dos professores com relação a ação docente (didática de ensino, cumprimento do currículo e adaptação local e ao Currículo (PCN)?

Professora 1- MJ- Hoje a Escola não trabalha apenas as diretrizes quilombolas, trabalha sexualidade, Lei 10.000 e 11.000, Bullying e São João.

Professora 2- MM- trabalhamos sexualidade e outras

Diretora- Sim trabalhamos, hoje a maior dificuldade é os municípios nos orientar

Os dados dos depoentes sugerem que os professores cõscios com a estrutura disciplinar da escola cumprem com o currículo e as orientações emanadas do PCN. Brasil (1997, p. 2). Os Parâmetros Curriculares Nacionais “constituem um referencial de qualidade para a educação de Ensino Fundamental em todos pais”. Fato igualmente interessante notado na fala das professoras foi o de se manifestar preocupação com o estudo das relações de gênero, já que a divisão social do trabalho em comunidades tradicionais, costuma ser definida pelas atribuições, culturalmente sedimentadas no grupo. Sendo, assim torna-se importante que os alunos e seus familiares compreendam que algumas mudanças são fundamentais para se buscar equidade nas relações de gênero e que isto não significa perda da tradição quilombola, antes significa mudanças estruturais, fricções culturais que se estabelecem nas relações ecológicas entre os homens e mulheres dessa comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa sobre a Educação para a formação tradicional Quilombola na Escola observada, manteve-se uma perspectiva analítica das reflexões realizadas nesse trabalho. Nesse caso, o objetivo delineado foi o de identificar as formas em que a escola tem provocado mudanças cultural nos costumes, hábitos e tradição nos sujeitos, em suas vivencias sociais, escolares e familiares. Dessa forma, pode-se perceber que a escola tem exercido influências nas tradições dos remanescentes de Quilombola do Povoado Cruz.

Ficou claro também, que a escola e seus professores conhecem os Parâmetros Curriculares e de certa forma, tem feito esforços para discuti-los numa perspectiva em que possa contribuir com a compreensão de que eles pertencem a um grupo culturalmente distintivo e valorativo da história da formação da sociedade brasileira, em especial quando essa perspectiva converge para o entendimento valorativo da cultura afro-brasileira no currículo e no planejamento escolar. Considera-se assim, que essa problemática foi suficientemente discutida com as pessoas da comunidade pesquisada.

Portanto, diante dos relatos conclui-se que a Escola local tem feito esforços para incentivar os estudantes a valorizarem os elementos distintivos das suas práticas culturais, sejam da cultura material ou simbólica. Exemplo disso tem sido o êxito obtido na semana pedagógica (semana da Consciência Negra) da escola que é realizada anualmente, com a participação efetiva de toda comunidade.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Daniel Barbosa; MOURA, Jeani Delgado Paschoal Maira. **Lugares e lugaridade, jovem falam de desejos, atitudes e sentidos em seu mundo**. Revista Geográfica Ensino e Pesquisa, vol.20, n.2, p.21-32, 2016.
- ARCHELA, Rosely Sampaio; GRATÃO, Lúcia Helena B; TROSTDORF, Maria, A,S. **O lugar dos mapas mentais na representação do lugar**. Revista Geografica Londrina, V.13, n.1, janeiro, 2004.
- BRASILIA (ESTADO). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola: algumas informações Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE)**: Cartilha de Orientação. Brasília, 2011.
- BRASIL. Lei nº 4.887, de 20 de novembro de 2003. **Regulamento o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombolas de que trata o art 68 do ato das disposições Constitucionais Transitórias**.
- GADOTTI, Moacir. **Perspectiva atuais da educação**.- Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 2000.
- GOMES, Flávio dos Santos. **Sonhando com a terra, construindo a cidadania**. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). História da cidadania. São Paulo: Contexto, 2008, p.449.
- HOLZER, N. **Sobre territórios e lugaridades**. Cidades, v.10, n.17, p. 10-20, grupo de estudo urbano, Unesp, 2014. Disponível em: < <http://revista.fct.unesp.br/index.php/revistacidades/article/viewFile/3232/2746>>, Acesso em 25 de janeiro de 2017.
- LAWRENCE, Roderick J. **Dialogue bitween disciplines**.: contribution of luman ecology. IN: Marques, Juracy et al (org). Ecologia Humana: uma visão global. Feira de Santana- BA. UEFS, 2014.
- MAZZOTTI, Alda Judith Alves. **Representação Sociais: Aspectos Teóricos e aplicados a Educação**: Revista Multipla Leitura, V.1, n.1, p. 18-43. Janeiro, 2008.
- MEC, **Ministério da Educação- Parâmetros Curriculares**. Em < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>, Acessado em 15 de janeiro. 2017
- MARQUES et al. **Ecologia Humana**: uma visão global. Feira de Santana- BA. UEFS, 2014.
- MOSCOVICI, S. **Representação Social: investigação em psicologia social**. 2 ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2004.

_____. **A psicanalise, sua imagem e seu público**; tradução de Sonia Fuhrmann.- Petropolis: Vozes, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu. **A produção social da identidade e da diferença**. In _____. (org) Identidade diferente: perspectiva dos Estudos culturais. Rio de Janeiro: vozes, 2015.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço, tempo, lugar um arcabouço humanista**. Geogra cidade, v.01. n.01, Inverno, 2011. Disponível em: < <http://www.uff.br/posarq/geograficidade/revista/index.php/geograficidade/article/viewFile/1/1>> acessado em: 27 de janeiro de 2017.

_____. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. / Yi-Fu Tuan; tradução: Livia de Oliveira.- Londrina: Edeul, 2013.